

# Novos Rumos

## NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA



Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade  
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 504, 506 e 508  
Copacabana - CEP: 22050.002 - www.lardetereza.org.br

Nº 88/2012

### EDITORIAL

As últimas estatísticas, levantadas no Brasil, noticiam que os adeptos da Doutrina Espírita são os mais escolarizados dentre os grupos religiosos e que são apreciadores de leituras.

Os índices registram, como sempre, certas características, no exemplo presente: número de leitores. Para o conceito espírita, sabemos, entretanto, que não basta ler, é preciso estudar.

A leitura, superficial ou profunda, será determinada por aquele que lê. Informará ou dará prazer; solidificará conceitos ou será esquecida; estimulará a leitura de novos textos e dará oportunidade a novos raciocínios. Chegamos aos estudos, quando assim procedemos.

A literatura espírita é rica. Sim, por certo. Há fontes preciosas para estudo; é incentivadora e diversificada.

E porque os espíritas procuram os livros doutrinários, a serem simplesmente lidos ou mais – estudados – todos percebemos uma avalanche de novos livros de conteúdo espiritualista, mas sem compromisso com as diretrizes da Codificação Espírita. Obras creditadas a autores espirituais, mediúnicas, portanto, obras que repetem conceitos amplamente estudados por autores conhecidos; editoras que miram o mercado formado por espíritas... E tantas outras observações.

A Doutrina Espírita não proíbe que se leiam conteúdos alheios aos codificados por Allan Kardec. Incentiva a comparação séria, e, para tanto, é preciso bom-senso, discernimento.

Orientação segura, para os espíritas que leem, tem sido, além da análise e do conteúdo, a resposta à pergunta: *a obra foi psicografada por qual médium?* Francisco Candido Xavier, Divaldo Franco, Yvonne do Amaral Pereira são referên-

cias. Também os autores espírituais das obras mediúnicas: Dr. Bezerra, André Luiz, Manoel Philomeno de Miranda, Emmanuel são consagrados na literatura espírita há décadas.

Lembremos que *Paulo e Estêvão*, grandioso romance histórico, ditado por Emmanuel a Chico, completa, neste ano, 70 anos de publicação. Em Pedro Leopoldo, mais especificamente na Fazenda-Modelo, onde o livro foi psicografado, um evento comemorativo foi realizado pela FEB, com presença de espíritas de todo o país.

E outra orientação segura na escolha de leitura: permanência da obra, atravessando modismos, descobertas da Ciência, da Arqueologia, de dados históricos.

Na linha de pensamentos que orientou este pequeno texto, podemos interrogar: como se conduz o Lar de Tereza?

Com cuidado na bibliografia para exposição de reuniões doutrinárias, para os grupos de Estudos Sistematizados; na exposição e vendas nas livrarias Irmão X (Sede, Núcleo Emmanuel e Núcleo Paulo Estêvão).

E mais. Conscientes de que divulgar, esclarecer, consolar é levar o bem ao próximo, a Editora do LT oferece livretos, com textos edificantes de autoria de nossa fundadora Brunilde Mendes do Espírito Santo, como cortesia. São eles: 1. Deus Existe? 2. Amo ou temo a Deus? 3. Abriga-te na prece.

Assim, todos, autora, colaboradores, leitores irmanam-se em igual pensamento: a leitura, o estudo, a reflexão colaboram em nosso autoaprimoramento.



### MENSAGEM DO MÊS

## Cortesia

REPRODUÇÃO



Toda ciência, decerto demanda ensaio e preparação.

É assim que a arte de amar ao próximo exige começo adequado.

Reportemo-nos à cortesia, como sendo a iniciação do amor puro.

Nem sempre serás impelido aos grandes testemunhos de sacrifício público, todavia onde estiveres, a cada momento, serás requisitado pela bondade.

No lar e fora dele, em todos os instantes, és naturalmente intimado à compreensão e ao entendimento, à afabilidade e ao auxílio.

Não te confies às atitudes que te feriram nos outros, nem pronuncies palavras que te espancariam o coração caso fossem articuladas nas bocas que te rodeiam.

Lembra tuas próprias necessidades de carinho e não negues ao companheiro o estímulo da frase generosa e do amparo fraternal.

Recorda quantas vezes por dia te fazes creedor do perdão alheio, em face das próprias levandades que te fazem o ambiente pesado e difícil, e desculpa, quantas vezes se fizerem necessárias, as pequeninas ofensas

que te visitam a estrada.

Não olvides as exigências que te cercam os passos, compelindo-te a receber favores de toda sorte, e, atento à colaboração que aguardas dos outros, não te furtas ao prazer de ajudar.

Desterra a crueldade do pensamento, para que a calúnia não te envenene os lábios e, de mãos firmes, no arado da gentileza, estende os braços na infatigável conjugação do verbo servir.

A grande sinfonia nasce em algumas notas.

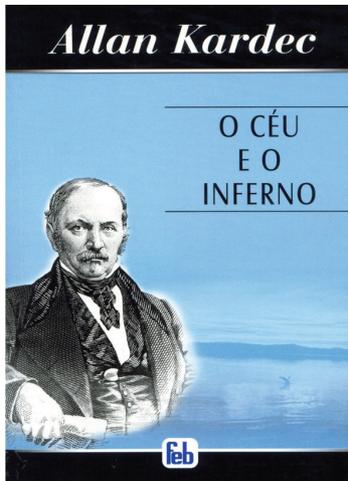
A jornada mais extensa começa num passo simples.

Mil vezes referir-te-ás ao amor, destacando-lhe a excelência ou comentando-lhe a divindade, entretanto, para que, um dia, lhe atinjamos o santuário celeste e lhe irradiemos a luz, não nos esqueçamos de que é necessário, sustentar entre nós o culto incessante da amizade e da compreensão.

*Emmanuel*  
Do livro: *Família* ●

# À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

## Futuro e Esperança



Por D. Villela

São impressionantes as estatísticas sobre o suicídio, que levaram, já na década de 90, a Organização Mundial de Saúde a considerá-lo como um problema de saúde pública, propondo campanhas e medidas para sua prevenção. No Brasil foi adotada em época recente uma Estratégia Nacional para a Prevenção do Suicídio, com a edição de manuais para as pessoas que atuam nas áreas da saúde e da comunicação, com orientações e sugestões relativas a esse problema, e no mundo inteiro existem serviços de atendimento, inclusive por telefone, para pessoas que se sintam necessitadas de apoio fraterno para a superação de dificuldades íntimas.

Como, por exemplo, temos o CVV – Centro de Valorização da Vida ([www.cvv.org.br/site/enderecos-dos-postos.htm](http://www.cvv.org.br/site/enderecos-dos-postos.htm)) com atendimento dia e noite. Os índices variam sendo mais elevados nos países desenvolvidos, o que, à primeira vista, é surpreendente, de vez que nos países pobres é que são encontradas as dificuldades maiores decorrentes da falta de recursos e até da miséria. Por outro lado, justamente nestas regiões é ainda forte a presença da religião, o que por certo contrabalança outras condições desfavoráveis, fazendo com que as taxas de suicídio sejam mais baixas.

No dia 7 de abril de 1858, portanto quase um ano após o

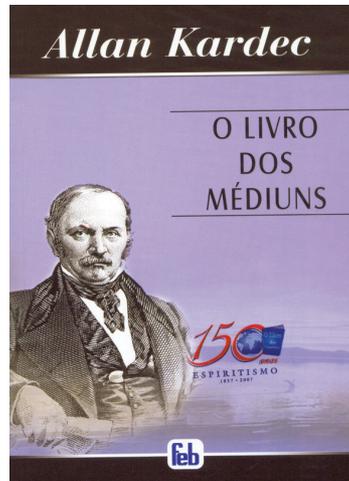
lançamento de “O Livro dos Espíritos”, um indivíduo suicidou-se em Paris seccionando importante artéria no pescoço, permanecendo desconhecido seu nome, de vez que, por certo propositalmente, ele não levava qualquer objeto ou documento que possibilitasse sua identificação. Ele foi evocado seis dias depois na Sociedade Espírita de Paris, quando, evidenciando grande sofrimento, confirmou que fora intencional o cuidado em ocultar sua identidade. Respondendo a outras perguntas, informou ter sido a solidão a causa daquele gesto extremo (*estava abandonado, nenhum ser me amava*), confirmando ainda a terrível ilusão que é o suicídio (*saí do sofrimento para entrar na tortura*). Indagado se o pensamento no futuro não o fez renunciar àquele projeto, respondeu: “Não acreditava mais nele, estava sem esperança; o futuro é a esperança”.

A Doutrina Espírita constitui antídoto eficaz contra o suicídio, sabendo-se que quando se generalizarem os conhecimentos acerca da existência espiritual e da reencarnação – cuja veracidade o Espiritismo demonstra –, que ampliam imensamente a perspectiva da vida, a ideia de fuga à dificuldade através da autodestruição será naturalmente abandonada como reconhecidamente falsa, ilusória.

Realmente, como afirmou aquele homem anônimo, vítima desse doloroso engano, o futuro é a esperança e com a Doutrina Espírita compreende-se que por mais difícil se mostre o presente ele é sempre o resultado justo de nosso passado que prepara dias melhores que certamente virão, sabendo-se igualmente que após a morte encontraremos ainda e sempre a vida, como criação imortal de Deus.

“O Céu e o Inferno”  
(Segunda Parte, capítulo 5,  
“O suicida da Samaritana”).  
Transcrito do SEI nº 2107 ●

## Efeitos Físicos e Intelectuais



Por D. Villela

O Codificador, em **O Livro dos Médiuns**, grupou os médiuns em duas grandes categorias:

– *Médiuns de efeitos físicos*, os que têm o poder de provocar efeitos materiais, ou manifestações ostensivas.

– *Médiuns de efeitos intelectuais*, os que são mais aptos a receber e transmitir comunicações inteligentes.

É interessante assinalar que os orientadores espirituais, ao revisarem esse trabalho de Kardec e contrariando sua opinião (como ele próprio informa), incluíram a escrita direta entre os fenômenos de ordem física. A escrita direta é aquela em que, por ação da Espiritualidade, palavras ou frases se formam sem contato com o mediano, sobre folhas de papel guardadas em cofres ou armários fechados, esclarecendo aqueles benfeitores que nesse caso a ação do médium era toda material, ao passo que, na produção de efeitos inteligentes, o comunicante se servia dos recursos existentes no cérebro do mediano, ainda mesmo quando este não tinha consciência do que escrevia.

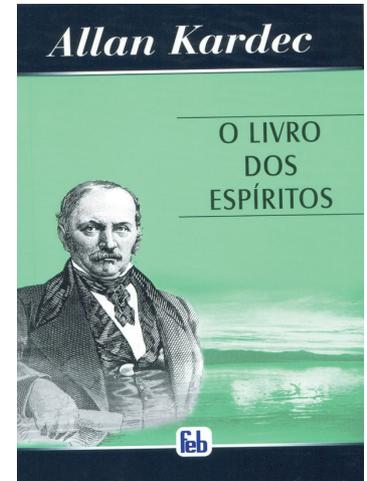
A primeira vista, as manifestações físicas (deslocamento de objetos, ruídos diversos e até aparições de pessoas já desencarnadas) seriam mais

indicadas para provar a veracidade das teses espíritas, mas um pouco de reflexão mostra que não é esse o caminho melhor. Na verdade, fenômenos materiais como movimentos, vozes ou aparições podem ser facilmente imitados, o que não deixou de ser explorado por charlatães desde os primeiros tempos do Espiritismo, com a multiplicação dos fenômenos mediúnicos que assinalaram o seu surgimento. O mesmo não se dá, contudo, com os fatos de natureza intelectual. A mediocridade não consegue reproduzir o verdadeiro talento. Pode-se até mesmo imitar o estilo de um escritor ou poeta consagrados mas nunca recriar a profundidade ou a beleza que caracterizavam suas produções e que reaparecem de forma perfeitamente reconhecível através da mediunidade verdadeira.

O intercâmbio entre os dois planos da vida é constante, embora geralmente não percebido pelos encarnados. Na mediunidade, contudo, ele se faz ostensivo, mostrando a realidade de nossa dimensão espiritual e dando à morte seu significado real de fim do corpo mas não de nossa individualidade, que prossegue em sua trajetória evolutiva e retorna mais tarde, pela reencarnação, à experiência material, progredindo sempre, consoante a Lei. A literatura doutrinária posterior ofereceu novos detalhes acerca dessa questão, apresentando a mediunidade – entendida como prestação de serviço desinteressada ao próximo – como compromisso importante de nosso planejamento reencarnatório e a necessidade de estudo e responsabilidade no seu exercício como fatores indispensáveis ao seu correto aproveitamento.

“O Livro dos Médiuns”  
(Segunda parte, capítulo 16,  
item 187).  
Transcrito do SEI nº 2078 ●

## Influência dos Espíritos



456. *Vêm os Espíritos tudo o que fazemos?* “Podem ver, pois que constantemente vos rodeiam. Cada um, porém, só vê aquilo a que dá atenção. Não se ocupam com o que lhes é indiferente.”

457. *Podem os Espíritos conhecer os nossos mais secretos pensamentos?* “Muitas vezes chegam a conhecer o que desejaríeis ocultar de vós mesmos. Nem atos, nem pensamentos se lhes podem dissimular.”

459. *Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?* “Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

460. *De par com os pensamentos que nos são próprios, outros haverão que nos sejam sugeridos?* “Vossa alma é um Espírito que pensa. Não ignorais que, frequentemente, muitos pensamentos vos acodem a um tempo sobre o mesmo assunto, não raro, contrários uns dos outros. Pois bem! No conjunto deles, estão sempre de mistura os vossos com os nossos. Daí a incerteza em que vos vedes. É que tendes em vós duas idéias a se combaterem.”

461. *Como devemos distinguir os pensamentos que nos são próprios dos que nos são sugeridos?* “Quando um pensamento vos é sugerido, tendes a impressão de que alguém vos fala. Geralmente, os pensamentos próprios são os que acodem em primeiro lugar. Afinal, não vos é de grande interesse estabelecer essa distinção. Muitas vezes, é útil que não saibais fazê-la. Não a fazendo, obra o homem com mais liberdade. Se se decide pelo bem, é voluntariamente que o pratica; se toma o mau caminho, maior será a sua responsabilidade.” ●

# A VOZ DOS BENFEITORES

## Série: Luz no Caminho

### Volume: VI

## Diante da Dor

Senhor!

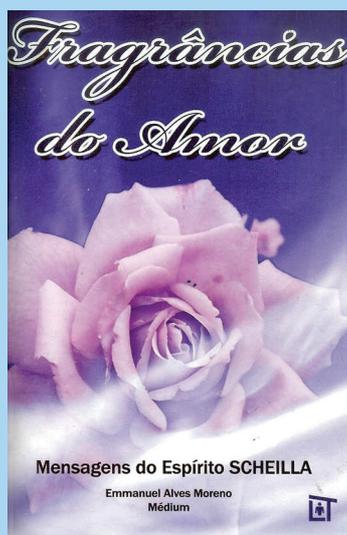
Quando estiveste entre nós, pondo-Te diante da dor, Teu coração compadecido transformou-se em luminoso arrimo consolador para quantos Te buscaram a convivência ou a simples presença em minutos rápidos de luz. Então, embevecidos, receberam de Tuas mãos a cura e o consolo, a energia e a bondade, a renovação e a paz.

Ao Te deparares com as trevas da ignorância, simbolizando em si mesma a multidão de intenções inferiores, erros e enganos, a infligirem martírio e aflições nos obsessos e dementes, estendeste Tua infinita misericórdia li-

bertando consciências e alertando corações, renovando esperanças e sustando desalinhos.

Diante da blasfêmia, da injúria e da crueldade dos que agiam fria e hipocritamente em nome da Lei, restauraste imediatamente a ordem ao declarar: “Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecados”.(\*)

Ao Te defrontares com a fraqueza de caráter do amigo nos momentos de medo e de negação, com um simples olhar de ternura e piedade refizeste as fibras mais íntimas do discípulo querido, transformando-o na rocha viva do Cristianismo.



Como se não bastasse, Divino Amigo e Senhor, nos momentos supremos de so-

lidão, sede, dor, abandono, e suplício, compadecido e num ato de profunda humildade, imploraste piedade para nós todos, os teus algozes: “Perdoa-os, Pai, eles não sabem o que fazem”.(\*\*)

Depois do calvário, antes de te elevares às culminâncias da luz, extremamente tocado de compaixão, desceste ao abismo para visitar e consolar o amigo que, desde cedo, traíra a ti e aos mais sacrossantos princípios da Boa Nova. E ainda, com paternal desvelo, reuniste a todos, consolando-os e instruindo-os, ao afirmares que jamais os abandonarías.

Assim, Amado Senhor,

trazendo para nós, Espíritos em evolução que compõem a família terrena, da qual Tu és o Caminho, a Verdade e a Vida, a suprema Lei do Amor e do Perdão, ensinaste-nos o exemplo vivo da mais pura virtude, sem a qual a Caridade e o Amor, a Justiça e a Paz jamais estariam cumpridas. E é por isso, Senhor, que, com o Espírito exultando de emoção, nós hoje suplicamos:

- Senhor Jesus, inspira-nos a humildade, para que com essa santa virtude possamos nos aproximar um pouco mais de Tuas pegadas de luz.

(\*) João – Cap. 8 v. 7

(\*\*) Lucas – Cap. 23 v. 34

Scheilla ●

## O que veem nossos Olhos?

“Por que teus olhos são maus?”

Jesus aos discípulos no caminho... os olhos de Jesus viram os belos olhos do cão... E os outros, o que viram?

A vida é repleta de luz e beleza.

O Planeta, preparado pelo Mestre Jesus, é belo, frondoso, fértil; oferece-nos a cada dia a beleza da vida – as cores, o perfume das flores, a alegria das crianças, os mistérios do ser, crescendo, amadurecendo, envelhecendo...

Ah, a vida! Vida estuante de luz!

E nossos olhos, o que veem?

Apressados estamos: nem sequer observamos o céu com seu anil de primavera, as nuvens claras prometendo esperança e paz.

Quando nossos olhos verão a Vida Verdadeira?

Quando nossos olhos serão bons?

Olhos bons para ver Jesus! Suas promessas e suas lições?

Esses foram os olhos de todos aqueles que atenderam ao Chamado do Mestre.

No Brasil, lembramos as figuras imponentes de missionários como Anchieta e Nóbrega.

Jesuítas – fiéis ao Mestre!

Missionários, sim, comprometidos com a Divulgação Evangélica no Novo Mundo.

Religiosos humildes atravessaram o oceano tenebroso, enfrentando perigos para trazer ao Novo Mundo a mensagem de Amor de Jesus.

Aqui – foram os grandes discípulos que ensinaram a Mensagem do Senhor.

Métodos pedagógicos como a música e os cânticos para falar da beleza da Mensagem Redentora...

E nossos olhos, o que veem?

Que vejamos a História da Humanidade – a nossa história – como peças que se completam a cada dia.

Que nossos olhos possam ver, com gratidão, o passado desses homens.

Aqui plantaram o símbolo trazido – a Cruz – não a Cruz do Martírio, mas a Cruz da ascensão para o Mundo Libertador, para a Eternidade – tempo sem tempo – nosso tempo: o tempo do Espírito.

Deus abençoe esta “Terra Brasilis” – o Brasil – nosso chão na encarnação em que aqui plantamos e hoje colhemos, continuando a semear.

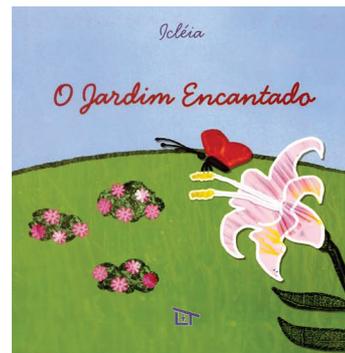
Que vocês semeiem a Paz e o Amor do Mestre Jesus!

Paz na Terra amada, Brasil!

Cristo está convosco! Mantende-vos com Ele também!

Um irmão que participou dessa História ●

## O Jardim Encantado



Equipe Novos Rumos

O Lar de Tereza lançou mais um livro infantil:

Linda borboleta dourada visita um grande jardim.

Flores, de variados matizes, desabrocham perfumadas sob os raios do Sol.

Dentre elas, escondida, pequena violeta arroxeadada, floresce também.

Encontram-se: a borboleta orgulhosa de sua beleza e a

flor obscura e humilde.

Neste singelo contexto, Icléia, Espírito, em 1938, constrói a mensagem **Sede Humildes**. Como médium-adolescente, Brunilde Mendes, à época vinculada à Cabana de Antônio de Aquino e, mais tarde, uma das fundadoras do Lar de Tereza.

Recuperadas, as mensagens de Icléia foram editadas pelo Lar de Tereza, compondo o livro **Sementes Fecundas**.

Agora, o encontro da borboleta e da flor toma linguagem e ilustração adequadas ao público infantil.

A história, que Icléia compôs, leva aos pequenos a mensagem da convivência fraternal em **O Jardim Encantado**. ●

# ATIVIDADES DO

## A Edificação

Meus irmãos, seja louvado o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Na terra fértil de vossa boa vontade, permite o Senhor Jesus que o Espírito devotado de Tereza, lance uma semente pequenina destinada a se erguer, no futuro, como árvore benfazeja, abrigando sob seus ramos os corações sofredores e infelizes, assemelhando-se

a lar amigo, reunindo a todos sob a luz de seu amor.

Assim projeta-se hoje, na Terra, o “Lar de Tereza”, já edificado no Plano Espiritual pelas mãos operosas da abnegada irmã, cujo carinho se estende na direção dos pequeninos, das mães e dos velhinhos, que nele encontrarão o Templo de Oração e a Escola renovadora à luz do



Tereza

REPRODUÇÃO

Consolador.

De vós dependerá o crescimento dessa semente.

Regai-a com o suor de vosso trabalho constante. Adubai-a com as lágrimas de vossos testemunhos libertadores e enfeitai-a com as flores de vossas alegrias espirituais.

Não vos faltarão amparo, consolação e forças.

Sede fiéis!

E agradecendo ao Mestre Jesus a oportunidade que nos oferece em sua vinha, prossigamos trabalhando e servindo.

Que Ele nos abençoe!

*Icléia*

*Mensagem extraída do livro  
Sigamos Juntos* ●

## 61 Anos de Atividades

Por Sandra Malafaia

Desde que o Homem habitou a Terra até os dias atuais, como estamos? Baseada nessa reflexão, Dona Brunilde Mendes do Espírito Santo, fundadora do Lar de Tereza, realizou sua palestra, na manhã do dia 16 de setembro, no Núcleo Paulo Estêvão. O evento fez parte das comemorações dos 61 anos da Instituição.

A cerimônia foi aberta por Graça Antunes, que leu mensagem de Icléia, contida no livro “Caminhos da Paz”, e fez a prece inicial. Em seguida, Dona Brunilde falou sobre a felicidade da comemoração de mais um ano de atividades do Lar de Tereza, lembrando que “nosso regozijo é acompanhado pelo regozijo dos Benfeitores, que contam conosco para fazerem também a parte deles”.

Enfatizando ainda a alegria de estarmos numa fase de transição, em que a Terra caminha para se transformar em mundo de regeneração, Dona Brunilde chamou a atenção para a nossa responsabilidade de contribuirmos para que esse momento se torne realidade.

Então, perguntou: “Mas será que essa transformação ocorrerá de uma hora para



REPRODUÇÃO

outra?” A qual respondeu: “Vamos lembrar que essas modificações não estão acontecendo somente agora. Desde que o homem habitou a Terra, esta transição está se operando”, afirmou.

Fazendo um breve relato da história da humanidade, desde os primórdios da civilização, passando pela era dos patriarcas, como Abraão e Isaac, o evento dos Dez Mandamentos, trazido por Moisés, e a chegada de Jesus, a fundadora do Lar de Tereza mostrou que o ser humano vem evoluindo, embora ainda necessite muito mais...

### Duas Ferramentas

Dona Brunilde ressaltou que Deus nos deu duas importantes ferramentas. A primeira é o tempo (“nada se realiza sem os favores do tempo”). A segunda são os missionários que vêm abrir nossa percepção para nos conduzir à evolução.

Voltando aos Dez Mandamentos – a primeira revelação das leis de Deus – ela perguntou: “Será que hoje, após tantos milênios, faremos isso integralmente?” E respondeu: “Não fazemos. Porque as guerras estão aí,

a corrupção está aí, o roubo está aí, há lares desfeitos pela inveja e ambição de uns e de outros, quer dizer, o materialismo ainda domina a sociedade humana”.

Ainda sobre os Dez Mandamentos, Dona Brunilde lembrou que os Benfeitores Espirituais André Luiz e Emmanuel são bastante rigorosos nesses preceitos divinos. “Eles dizem: roubar não é só tirar o que o outro tem de material. Rouba-se a esperança das pessoas, a confiança, as oportunidades...”

### Deus de Amor

Continuando seu relato sobre a história da humanidade, a fundadora do Lar de Tereza chegou à época de Jesus, que apresentou Deus como nosso pai. “A humanidade precisava reconhecer naquele poder, não o poder dominador, escravizante, mas o poder do amor”, comentou, acrescentando:

“Eu amo a Deus, eu temo é a mim, pela desobediência às leis do meu pai. Jesus nos ensinou a não fazer aos outros aquilo que não queremos que nos façam. Ele trouxe a complementação daquelas leis divinas dadas por Moisés”.

### O Estudo

Em seguida, Dona Brunilde ressaltou a importância do estudo para seguir essas leis de Deus e falou sobre Allan Kardec, que nos ensinou o sentido racional. “A Doutrina Espírita nos orienta a perguntar por quê? O tempo nos foi dado, quando quisermos utilizá-lo temos que pensar pra que?”, disse.

E complementou:

“Vamos aproveitar o tempo, fazer o bem, sair daquela época de Abraão e chegar à época de Kardec, que veio para nos ensinar, como disse Jesus (“o Consolador virá para fazer vos entender tudo o que eu não pude vos dizer agora”). Claro, é porque naquela época não tínhamos condição de compreender”.

Encerrando sua palestra, Dona Brunilde indagou:

“E agora, como estamos vivenciando o nosso tempo? Como aceitamos as leis divinas? Como estamos testando a nossa fé, já esclarecidos pela Doutrina que nos reforça a paternidade divina e que tudo aquilo que está no nosso programa reencarnatório é para o nosso bem? Que possamos voltar para nossos lares e dizer Graças te dou meu Pai porque já tenho o Consolador”. ●

# LAR DE TEREZA

## Os Desafios dos Jovens Espíritas

Perguntamos a eles quais os principais desafios que precisam enfrentar diariamente

Karmel Arruda



Por Thaís Santana, Hanna Mello e Jessica Cezar

No mês em que o Lar de Tereza completa 61 anos e em que dissemos “até logo” para dois grandes amigos da Juventude Espírita Irmã Scheilla, nos inspiramos nas palavras do espírito Emmanuel e perguntamos: para você, quais os principais desafios que o jovem espírita precisa enfrentar? Segundo Emmanuel, no livro **Caminho, Verdade e Vida** (FEB), “[...] a juventude pode ser comparada à esperançosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto”.

Além de estudos, carreira profissional e a relação com a família, um dos principais desafios apontados nesse caminho trilhado pelos jovens foi o de man-

ter o ideal e a conduta espíritas frente às dificuldades. “É pensar fora da caixa, ser jovem e aproveitar o que o mundo oferece, tendo o Espiritismo sempre presente em suas decisões e ações. Ser espírita 24 horas por dia, em cada pensamento”, diz Milena Madeira, de 18 anos. E completa: “Não só dentro da casa espírita. Porque ser cristão com quem pensa da mesma forma é simples e prazeroso, mas com quem não é, é muito complicado”.

Segundo eles, isso significa, inclusive, manter a postura em situações típicas, como diante de amigos ou pessoas de opiniões diferentes. “Manter-se nos seus ideais sem receios ou vergonha do que os outros vão pensar. O “tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”, por vezes, não

é compreendido, e alguém acaba ficando com a fama de esquisito e careta”, explica Fernanda Galvão, de 25 anos. “Muitas vezes se você não bebe ou não gosta de certas atividades, consideradas normais entre os jovens, você acaba um pouco excluído”, completa Israel Mesquita, de 23 anos.

### Colaboração e Equilíbrio

Todos, porém, concordam que a frequência no grupo da Juventude e o trabalho voluntário na Casa Espírita ajudam a lidar com a pressão e a responsabilidade. Na obra intitulada **Conduta Espírita**, André Luiz alerta sobre a necessidade de o jovem buscar “*infatigavelmente equilíbrio e discernimento na*

*sublimação das próprias tendências, consolidando maturidade e observação do veículo físico, desde os primeiros dias da mocidade, com vistas à vida peregrina do espírito”.*

E eles mostram que compreendem bem esses princípios. Rosana Seager, de 23 anos, conta que, além da Juventude, dava passe, evangelizava em Austin e participava da reunião mediúnica. “Todos os trabalhos que eu fazia são importantíssimos. Em primeiro lugar, para eu mesma, pois eram ferramentas para a minha reforma íntima e meu equilíbrio. Além disso, eu retribuía (mesmo que em pequena escala) um pouco do tanto que o Lar de Tereza nos oferece”, diz.

Rosana, nossa querida amiga, e o marido, Cauê Capillé, iniciaram neste mês mais um desafio: construir uma nova vida em outro país, estudando. Lembrando, ainda, as palavras de Emmanuel, de que “*todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com o êxito desejável*”, desejamos a eles, de coração, uma boa aventura.

Fonte: Juventude Espírita – [www.juventudeespirita.com.br](http://www.juventudeespirita.com.br) ●

## Fazer Diferença no Mundo

REPRODUÇÃO



Por Jorge Pedreira de Cerqueira

Como fazer diferença no mundo diante de nossa pequenez e nossa insignificância? É certo que nada somos diante do infinito do Universo Cósmico, mas é preciso perceber que tudo somos aos olhos do Criador.

Cabe a todos, portanto, participar da obra, por meio dos esforços que possamos desenvolver, na construção de um mundo melhor. Que nosso combate seja aquele que usa o amor como instrumento de edificação da paz duradoura entre os homens. Apesar de nossa pequenez aparente, como espíritos do Senhor dos Mundos, podemos e devemos nos capacitar para participar cada vez mais intensamente de Sua Criação.

Doação, compreensão e solidariedade para as dores do mundo, mas, sobretudo a fé, a esperança e a caridade são os meios e as armas que nos habilitarão ao bom combate. É respeitando, compreendendo e aceitando as diferenças individuais que teremos as reais condições de fazer diferença no mundo. ●

# Mágoa

Equipe SEI

Publicado na coluna “Eu”, da página “Vya Estelar”, o artigo “Aprenda a dissolver mágoas” faz uma interessante comparação da emoção conturbada pela mágoa com a superfície de um lago que fica agitado após ser atingido por uma pedra. Escrito por Patricia Gebrim, o texto chama a atenção para os prejuízos de se guardar mágoa de alguém ou de alguma coisa. Observa que muitas vezes, embora sintamos que esse sentimento não é bom, ainda sim acabamos por nutri-lo, o que se pode interpretar como falta de amor, de amor por si mesmo. E ressalta a importância de não se permitir que a mágoa se instale, procurando sempre tranquilizar a mente até que a “superfície do lago” volte a ficar calma como um espelho. Diante desse espelho, então – aconselha Gebrim –, a pessoa poderá se questionar sobre como é possível aprender com o ocorrido e como evitar que volte a acontecer. Só assim seria possível tirar algum proveito do mal recebido e dissolvê-lo, pouco a pouco, nas águas, então harmonizadas, do lago pessoal.

O endereço eletrônico do “Vya Estelar” é [www2.uol.com.br/vyaestelar/eu.htm](http://www2.uol.com.br/vyaestelar/eu.htm).

Sentimento estudado pela psicologia moderna, a mágoa é também objeto frequente de comentários dos Espíritos amigos. No livro **Florações Evangélicas** (Ed. Leal), psicogra-

fado por Divaldo Pereira Franco, Joanna de Ângelis afirma que esse sentimento desequilibrante faculta a fixação de graves enfermidades físicas e psíquicas no organismo de quem o cultiva, chegando a comparar a mágoa à ferrugem perniciososa que destrói o metal em que se origina.

“Normalmente se instala nos redutos do amor próprio ferido e paulatinamente se desdobra em seguro processo enfermigo, que termina por vitimar o hospedeiro. De fácil combate, no início, pode ser expulsa mediante a oração singela e nobre, possuindo, todavia, o recurso de, em habitando os tecidos delicados do sentimento, desdobrar-se em modalidades várias, para sorrateiramente apossar-se de todos os departamentos da emotividade, engendrando cânceres morais irreversíveis. Ao seu lado, instala-se, quase sempre, a aversão, que estimula o ódio, etapa grave do processo destrutivo. (...) Muitas distonias orgânicas são o resultado do veneno da mágoa, que, gerando altas cargas tóxicas sobre a maquinaria mental, produz desequilíbrio no mecanismo psíquico, com lamentáveis consequências nos aparelhos circulatório, digestivo, nervoso. (...) O teu ofensor merece tua compaixão, nunca o teu revide. Aquele que te persegue sofre desequilíbrios que ignoras e não é justo que te

afundes, com ele, no fosso da sua animosidade. Seja qual for a dificuldade que te impulse à mágoa, reage, mediante a renovação de propósitos, não valorizando ofensas nem considerando ofensores. Através do cultivo de pensamentos salutares, pairarás acima das viciações mentais que agasalham esses miasmas mortíferos que, infelizmente, se alastram pela Terra de hoje, pestilenciais, danosos, aniquiladores. Incontáveis problemas que culminam em tragédias cotidianas são decorrência da mágoa, que virulenta se firmou, gerando o nefando comércio do sofrimento desnecessário” – diz Joanna de Ângelis, que encerrou o capítulo dedicado ao tema com essas sugestões de grande valia:

“Se já registras a modulação da fé raciocinada nos programas de renovação interior, apura aspirações e não te aflijas.

Instado às paisagens inferiores, ascende na direção do bem.

Malsinado pela incompreensão, desculpa. Ferido nos melhores brios, perdoa.

Se meditares na transitoriedade do mal e na perenidade do bem, não terás outra opção, além daquela: amar e amar sempre, impedindo que a mágoa estabeleça nas fronteiras da tua vida as balizas da sua província infeliz.”

*Transcrito do SEI nº 2148* ●

# Reflexões sobre o magistério de Jesus

REPRODUÇÃO



Por Assaruy Franco de Moraes

**“(...) Tendo-os ouvido, disse-lhes Jesus: – Não são os que gozam saúde que precisam de médico” (Mateus, 9:12).**

Mestre de Nazaré, em todos os momentos de sua estada terrena, exemplificou com lições inesquecíveis que somente sua autoridade moral poderia expressar.

A passagem de Mateus é um exemplo de como a cegueira e o orgulho podem agir diante da invigilância.

Os fariseus eram o alvo de Jesus sempre que ele procurava mostrar a iniquidade humana, as facetas mais distorcidas do caráter do homem e, principalmente, a falsidade e a hipocrisia.

Eles se julgavam os verdadeiros defensores da qualidade das Escrituras, mas fora das aparências eram moralmente dissolutos, extremamente orgulhosos e pretendiam dominar o povo, pregando um fundamentalismo ostensivo e falso.

O magistério de Jesus contradizia essas posturas e, por essa razão, os fariseus tornaram-se seus inimigos, mas nem por isso ele recuou, dando-nos eterna lição de coragem ante a certeza do bom combate.

Jesus acolhia em seu coração magnânimo os infelizes, os moralmente decaídos, os doentes, os párias sociais, enfim, gente de má vida, aí incluídos os publicanos, odiados por serem coletores de impostos para Roma.

Todo aquele que estudar o Sermão da Montanha em sua essência vai entender a verdadeira missão do Cristo entre nós; per-

ceberá que Ele tinha a preocupação principal com os doentes da alma, aqueles que precisavam assumir os valores exarados no Livro da Vida e, moralmente analfabetos, não conseguiam ler as lições divinas.

É quase certo que os fariseus, ao criticarem a atitude de Jesus, que aceitou a companhia de criaturas condenáveis”, não tenham percebido a grandeza da resposta que receberam, mesmo porque não deveriam sentir-se “doentes”. O orgulho não só bloqueia a razão, como interrompe a percepção da realidade, tornando viva uma frágil e inconsistente sensação de poder e glória. Tão grandiosa foi esta lição do Mestre que ficou agregada ao patrimônio cristão, como as demais, servindo não só para despertar as consciências de seus convidados, como também para compor a esteira de amor que vem convidando os doentes e estropiados, ao longo dos séculos, para o Caminho da Esperança. Jesus, o Médico de nossas almas, estará sempre nos amparando em nossas deficiências, pacientemente, pois, sendo conhecedor do Tempo, sabe que não estamos condenados às penas eternas, pois se assim fosse não seria o médico que cura, mas o carrasco que executa. Jesus, Médico de nossas almas, oferece-nos todos os ingredientes de um tratamento justo, que, através da experiência e do aprendizado, nos levará à sanidade moral, luz divina e definitiva que chamamos Deus. ●

# A Casa Espírita - seus objetivos e os meios de alcançá-los

Por Brunilde M. do Espírito Santo

Na história das religiões que existiram, e/ou ainda existem, verificaremos que, em todas elas, a crença adotada sempre se expressiu através de rituais realizados nos Templos erguidos para reunir seus profíctes, a fim de ensinar-lhes o caminho para a conquista da felicidade.

De um modo geral, os princípios religiosos adotados, a felicidade seria a conquista da sabedoria, do poder, da riqueza ou a realização plena dos sonhos de grandeza. Em todas se reverenciava o poder maior, cuja vontade estaria acima da vontade do homem. Todavia esse poder maior poderia render-se ante sacrifícios e oblações.

Com a evolução da alma humana, as crenças se modificaram, mas os Templos continuaram sendo erguidos.

Jesus, embora não condenasse a tradição, inaugurou um novo modo de ensinar sua doutrina e de orar ao Pai. Tomava como Templo a própria Natureza, reunindo em torno de si os que se dispunham a ouvir suas revelações, bem como os que as repudiavam; os que aceitavam o Deus-Pai Misericordioso e, igualmente, os que só aceitavam o Deus único revelado por Moisés, mas que determinava o cumprimento da lei “olho por olho, dente por dente.” (Êxodo – 21:24).

No Cristianismo nascente, os Templos onde se reuniam, cantavam e choravam os seguidores do Cristo, foram, durante muitos anos, as Catacumbas, a Prisão Mamertina e o Circo Romano...

Mais tarde, quando o Cristianismo ultrapassou

algumas barreiras, eles se multiplicaram, mesmo com todas as mudanças realizadas por Lutero.

Com o surgimento da Doutrina Espírita, os Templos tomaram outra feição. Não mais construções suntuosas, não mais altares ou rituais, porquanto, os floreios exteriores não são indispensáveis para que a mente e o coração se liguem ao Deus de Amor, Justiça e Misericórdia.

É bastante apenas, um espaço – uma sala, uma pequena casa, um salão emprestado – a fim de reunir os aflitos, oferecendo-lhes o esclarecimento sobre o porquê da vida.

Nesse espaço se reúnem criaturas devotadas, trabalhadores voluntários que se dedicam ao estudo da Doutrina Espírita, revivendo o Cristianismo primitivo, na transmis-

são da Palavra de Vida Eterna!

É Templo sim! Mas é também Escola e Hospital.

Nele, a Mediunidade não é tão só Profetismo, mas o caminho iluminado para o aperfeiçoamento do Espírito na interligação dos dois planos de Vida...

Como Escola e Hospital, abrigando almas irmãs em Deus, assemelha-se a um Lar, onde os irmãos se unem, exercitando a Paciência e o Perdão, aprendendo, ao mesmo tempo, os preceitos da Responsabilidade e da Ética. Para tanto, torna-se preciso oferecer aos que lhe batem às portas, um programa de reabilitação moral e espiritual, além do estudo da Codificação Kardequiana.

Alguns rejeitam a disciplina exigida para o cumprimento dos horários e a importân-

cia do estudo. Outros ainda não se conformam com a necessidade de se exercitar o respeito humano, a obediência às diretrizes que disciplina o funcionamento das tarefas, a vigilância para não confundir interesses espirituais com interesses materiais, providências estas que garantem a credibilidade do trabalho diante da Espiritualidade que o sustenta e protege.

Para esses irmãos, pedimos que leiam os Capítulos XXX e XXXI de **O Livro dos Médiuns**, a fim de compreenderem que nada poderá ser realizado proveitosamente sobre projetos calcados em ideias, fatos ou forças eventuais.

Precisamos lembrar que é COM BASE NA ORDEM QUE DEUS SUSTENTA O UNIVERSO. ●

## Sopro da Alma

Por A. Xavier

Se perguntássemos a Gonzaguinha, o genial compositor e cantor, quando ainda do lado de cá, de onde lhe vinha tanta inspiração, talvez ele respondesse: “Sei lá, é a vida! É bonita, é bonita...”

Agora, pelas notícias mais recentes que nos chegam, sabemos que a inspiração continua a mesma e a vontade de cantar também. Sua participação em trabalhos junto aos jovens e comunidades carentes também é assunto de comunicações do Além.

Sem maiores pretensões, falando dessas coisas, repete sempre que não é mestre em nada, e continua a dizer que só quer mesmo é ser o eterno aprendiz. Vai também brincando com as palavras, como nas trovas, que escreveu no “Anuário Espírita 2004”, junto com seu pai Luiz Gonzaga, o inesquecível cantador da alma de nossa gente.

Gonzaguinha segue criando novos poemas melódicos, que vai soprando aos ouvidos mais

atentos. É o caso da composição “Sopro da Alma”, em que canta relances de suas emoções após a “desencarnação”, palavra com que ele implica, a dizer que continua vivo, sem importar de que lado da vida está.

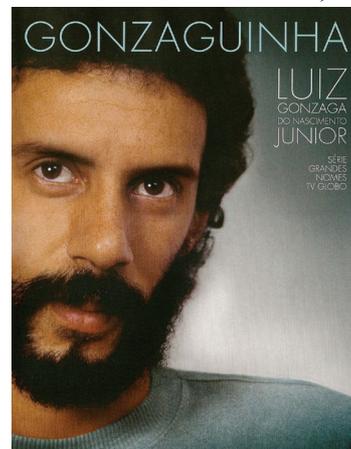
Vamos tentar entender-lhe este último canto, recebido por inspiração mediúnica, trecho por trecho da composição.

“Além, além, além, além de tudo, além da vida, além do amor. Além do sentimento, além do mundo, além da morte, além da dor”.

Está clara sua afirmação de que seu canto transcende limites, vem de além, muito além, além de tudo: do que chamamos vida, amor, sentimento, morte e dor. Canta coisas além deste e do outro mundo.

“Cada caminho que eu sigo, eu não sei nunca onde é que vai dar. Você que canta comigo só vai se perder, ou, quem sabe, se achar”.

Expressão rica de um pensamento, em dimensão espiritual. Ele não se vê abrindo cami-



REPRODUÇÃO

nhos, apenas buscando seguir trilhas já traçadas. Não se coloca como um pensador arrebatando a multidão. Confessa que toma seu rumo para depois saber onde é que vai dar, mas alerta a quem o toma ao pé da letra que seguiu sem medir as conseqüências pode representar perder-se também. Abre, porém, a possibilidade de juntos chegarem a momentos ricos de aprendizado e, quem sabe, de muita felicidade.

“Não sei se estou do seu lado; e você, nem sei de que

lado está! Só sei que é de olho fechado que a gente se vê e pode se encontrar”.

Na verdade, Gonzaguinha, quando se aproxima de alguém, não está preocupado de que lado ele mesmo está, se no plano físico ou extrafísico, são só corações se encontrando.

Observa, entretanto, que o encontro pede respeito, quase um estado de prece, além dos sentidos humanos, sintonia vibratória. Compreende-se que esta seria a melhor forma de sentir sua presença sempre espirituosa, inquieta, cheia de criatividade.

“Além do além, minha voz é o sopro e som da minha alma”.

Sem mais definições, sua voz é a vibração, o som, o sopro da alma, ou mesmo do Espírito, desligado do corpo.

“E o que me acalma é a sua voz, que canta e sonha na canção”.

Quando chegou, assustado, ao mundo espiritual, após o acidente na estrada, seu cora-

ção aflito sentia alívio quando pessoas anônimas cantavam suas músicas, a ele se ligando emocionalmente. Essas lembranças eram como preces que lhe chegavam como “bolhas de sabão”, voando e se dissolvendo em seu peito, equilibrando-lhe a mente.

“Essa emoção, posso dizer, não é saudade. É só vontade de viver. Ah, meu irmão!”

Confessa que quando canta não é que tenha saudade da outra vida, e sim que se sente mais vivo do que nunca e com toda vontade de viver.

A melodia se encaixa e teria extensão natural se prosseguíssemos cantando: “Viver, e não ter a vergonha de ser feliz! Cantar e cantar e cantar a alegria de ser um eterno aprendiz...”

Aula viva sobre o intercâmbio entre os Espíritos e o mundo corporal, matéria de estudo em **“O Livro dos Espíritos”**, capítulo IX, Segunda Parte, em particular a questão 462.

Transcrito do SEI nº1937 ●

# OS ESPÍRITOS DO LIVRO

## Cheverus



Cheverus

Por Márcia Nezzi

No capítulo XVI de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, no item 11, discorrendo sobre o emprego de bens materiais, encontra-se a explicação de autoria de um espírito denominado como Cheverus, mensagem datada de 1861. A participação de Cheverus nas cinco obras básicas da codificação acontece somente nesta mensagem. Quem foi Cheverus e porque Allan Kardec selecionou este texto de sua autoria para exemplificar o melhor modo de empregar os recursos materiais?

Cheverus, em realidade, chamava-se Jean-Louis Lefebvre de Cheverus – também conhecido como John Cheverus. As duas diferentes formas de seu nome, em francês e em inglês, devem-se ao fato dele ter nascido na França a 28 de janeiro de 1768, em

Mayenne, e ter desenvolvido sua carreira eclesiástica em países de língua inglesa, primeiramente na Inglaterra, onde teve uma rápida passagem, posteriormente nos Estados Unidos da América, onde viveu durante 27 anos.

Cheverus era filho de um oficial de polícia na cidade de Mayenne e, desde muito cedo, estudou em sua cidade natal com direcionamento para a vida eclesiástica. Aos doze anos de idade, já recebera a tonsura. Em 1790, no início da Revolução Francesa, contando apenas 22 anos, na condição de decano, foi transferido para a cidade de Le Mans, onde exerceria atividades de vigário, em apoio às atividades de seu tio, então dirigente da paróquia nessa cidade. Nessa ocasião recusou-se a prestar juramento aos ditames da Revolução, que não via com bons olhos o catolicismo. Isso lhe custou a perda da oportunidade de continuar nesta paróquia. Para não perder também a vida, retirou-se como fugitivo para Londres.

Sem conhecer a língua inglesa, dedicou-se fervorosamente ao seu aprendizado e ao final de três meses já conseguia comunicar-se em inglês. Ligou-se então às atividades da Igreja católica romana, partindo em mis-

são para a Nova Inglaterra no mesmo ano de 1792, nos Estados Unidos da América já independentes. Entre as atividades desenvolvidas na região, distinguiu-se como eclesiástico de extrema coragem. Destacou-se durante a epidemia de febre amarela que grassou aquele mundo no ano de 1798, ceifando muitas vidas, dedicando-se assim com obstinação a tratar dos doentes, ignorando o perigo de vir a contrair essa enfermidade. Em 1803 fundou a Igreja da Cruz Sagrada e angariou novos paroquianos na cidade de Baltimore, onde em 1808 foi nomeado, por carta do papa, como bispo, sendo transferido para Boston, em 1810. Suas tarefas meritórias incluíram todas as atividades missionárias, compreendendo viagens de longas distâncias a pé, assistência aos indígenas, dominando a língua nativa para melhor prestar-lhes assistência. Notabilizou-se também como administrador de recursos, pois a igreja fundada por ele - a Catedral da Cruz Sagrada em Boston - exigia-lhe total devotamento, desde a sua concepção até o seu completo estabelecimento. Ao mesmo tempo que efetuava tarefas árduas e simples, também esmerava-se por angariar e

utilizar recursos materiais a fim de produzir bens de inestimável valor para o futuro da cidade de Boston.

Retornou a França em 1823, já no período da restauração monárquica e da consequente revalorização do catolicismo, por insistência de Luís XVIII (1815-1824), sendo então designado bispo para Montauban – lembremos que, outrora, ele havia se indisposto com os rumos da Revolução, provavelmente por sua filiação católica. Em 1826, já no reinado de Carlos X (1824-1830), foi elevado ao cargo de arcebispo na cidade de Bordéus e posteriormente a cardeal em 1836, já durante o governo do rei Luís Felipe de Orléans (1830-1848), após a revolução de 1830. Faleceu alguns meses depois na mesma cidade. Allan Kardec inseriu a mensagem recebida de Cheverus na data de 1861, recebida na cidade de Bordéus, intitulada “emprego da fortuna”, passados 38 anos de seu desenlace.

Pode-se agora melhor compreender o porquê da inserção da mensagem escrita por Cheverus em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, sobre a aplicação criteriosa de recursos, conferindo aos valores materiais a possibilidade de servir à sociedade.

Também identifica como riqueza a possibilidade da inteligência utilizada a benefício de todos. Sendo essa a mesma postura adotada por Cheverus nos anos de suas atividades quando encarnado, na França e nos Estados Unidos, países especialmente importantes no contexto de advento do espiritismo e bastante prósperos em termos econômicos – especialmente na região da Nova Inglaterra. Sua mensagem, assim, atesta indubitavelmente a condição genuína de autenticidade, demonstrada no texto de sua missiva.

### Bibliografia:

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. “História entre impérios e revoluções”, in *Em Torno de Rivail. O mundo em que viveu Allan Kardec*. Bragança Paulista: Lachâtre, 2004, p. 129-161.

*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo, XVI, item 11.

TRACY, Joseph Vincent. “Jean-Louis Lefebvre de Cheverus”, in HERBERMANN, Charles (org.). *The Catholic Encyclopedia*. Nova York: Robert Appleton Company, 1908, 9 out. 2012, v. 3. Disponível em: <http://www.newadvent.org/cathen/03650a.htm>. Acesso em 08/10/12. ●

## LAR DE TEREZA

### Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 2012

MESES	DIAS	EVENTOS / ATIVIDADES	HORA	LOCAL
OUT	26	Palestra Comemorativa ao nascimento de Allan Kardec	14h	Núcleo Paulo e Estevão
	28	Ciclo de Palestras / 2012	19:30h	Núcleo Paulo e Estevão
	31	Palestra Comemorativa ao nascimento de Allan Kardec	19:30h	Sede
NOV	02	Encontro: Saudade sem Lágrimas	14:30h	Núcleo Emmanuel

#### Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade:

Reuniões Públicas  
Av. Nª Sª de Copacabana, 709,  
5º andar  
4ª FEIRA - 8h30 - 19h30  
Av. Nª Sª de Copacabana, 462b,  
sobrelaja  
2ª FEIRA - 14h - 17h30 - 19h - 20h30  
3ª FEIRA - 8h30  
4ª FEIRA - 14h  
6ª FEIRA - 14h - 18h - 20h  
Núcleo Emmanuel  
Jacarepaguá:  
Estrada do Engenho D'água, 712,  
Anil.  
3ª FEIRA - 14h  
4ª FEIRA - 20h  
Casa de Renato  
Austin - Nova Iguaçu  
Av. dos Inconfidentes, 1.105  
SÁBADO - 17h

## Novos Rumos

NOTICÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza  
Instituição Espírita Cristã de  
Estudo e Caridade.  
Avenida Nossa Senhora de  
Copacabana, 709, grupos 501  
a 504, 506 e 508, Copacabana,  
Tel.: 2236-0583.

Pres.: Maria Elisa Hillesheim  
Vice-Pres.: João Aparecido  
Ribeiro  
Dir. de Estudos Doutrinários:  
Elizabeth Martins

#### Jornalista responsável:

Sandra Malafaia  
(reg. n. 19.272)